

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

O GESTO FENOMENOLÓGICO NA URGÊNCIA PSICOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PLANTÃO HUMANISTA-FENOMENOLÓGICO

Valentina Brasileiro Fortuna (valentinabrasileiro@edu.unifor.br)

Pedro De Siqueira Pires (pedrosiqueirabox@gmail.com)

Francisco Luan De Souza Carvalho (luan-smsb@hotmail.com)

Yasmin Borges Montezuma Brasil (yasminbrsl@gmail.com)

Lucas Bloc (bloclucas@gmail.com)

O gesto fenomenológico caracteriza-se como uma forma de expressão que não se reduz à fala, mas se constitui a partir da corporeidade, sendo uma das condições de possibilidade da relação do sujeito com o seu vivido. Na perspectiva fenomenológica, encontra-se situado em um tempo e espaço, tornando-se uma via privilegiada de acesso ao mundo vivido. Assim, o presente resumo, de natureza descritiva e exploratória, tem como objetivo caracterizar o gesto fenomenológico no contexto dos atendimentos realizados no “Plantão com Apheto”, projeto de extensão fortalezense que trabalha com o Plantão Psicológico Humanista-Fenomenológico, articulando essa noção às experiências clínicas registradas em versões de sentido. Esta abordagem, utilizada para compreensão e condução dos casos recebidos no serviço,

entende que as intervenções em crise baseiam-se na compreensão empática, pautada pelo acolhimento, além de adentrar no mundo vivido do paciente, e, para além disso, compreendê-lo. A fenomenologia compreende o gesto como expressão da própria experiência como dimensão constitutiva do modo de estar-no-mundo do sujeito, de modo que corpo e mundo se entrelaçam na produção de sentido. Nesse contexto, a atenção ao gesto permite apreender aspectos da vivência que não se apresentam necessariamente no discurso verbal mas que se expressam no corpo. A partir dos atendimentos realizados, observou-se que, em diversas situações, a urgência não se manifestava prioritariamente pela fala, mas se expressava por meio do corpo, nos gestos, posturas, silêncios e modos de presença do paciente, situando o sofrimento no aqui-e-agora do encontro clínico. Tal compreensão desloca a centralidade da linguagem verbal, sem negá-la, para incluir a dimensão corporal como constitutiva da experiência que se apresenta no plantão. Além disso, destaca-se o caráter intersubjetivo do encontro clínico, no qual o gesto do plantonista, também marcado por intencionalidade, participa da construção do campo relacional e do manejo da urgência. Conclui-se que a consideração do gesto como expressão legítima da experiência contribui para uma compreensão mais ampla da urgência psicológica no plantão, permitindo reconhecer formas de sofrimento que se comunicam para além da fala e orientando uma prática clínica mais sensível à totalidade do vivido.

Palavras-chave: gesto fenomenológico; plantão psicológico; humanismo-fenomenológico.